

## VIDEOTEATRALIZAR: O VERBO ELETRÔNICO DE OTÁVIO DONASCI



Foto Ana Cerqueira

Dois videocriaturas que "invadiram" o programa da Gabi na Bandeirantes.

Lina Cristiane de Albuquerque

Você já imaginou estar andando tranquilamente pela rua e dar de cara com estranhos seres de cabeças de vídeos? Se nunca, então prepare-se: há quatro anos Otávio Donasci, um publicitário maluco de 33 anos, vem desenvolvendo o videoteatro. Isto mesmo, videoteatro. Mistura de vídeo e teatro: atores trajando roupas escuras dançam, cantam, recitam versos com monitores de vídeo no lugar da cabeça. Cada tela de monitor (acoplada ortopedicamente ao corpo de um ator) é conectada através de cabos a um videocassete que emite as mais diversas imagens para o vídeo/rosto.

Donasci, bastante animado com o projeto, espera que ele logo alcance popularidade. E adverte: "Nada de espanto, se um dia qualquer, no centro da cidade, uma videocriatura (assim ele batizou os seus personagens) quiser dançar com você".

### TEATRO E VÍDEO

O interesse desse paulista por teatro vem desde os tempos do "Liceu Coração de Jesus", onde fazia de tudo: escrevia peças, compunha músicas, planejava o cenário e atuava.

Já a sua ligação com o vídeo data de um pouco mais tarde. Desde 1974 (quando ainda cursava o terceiro ano de Artes Plásticas na FAAP) estava querendo fazer videoarte, o que, segundo ele, "era muito luxo para um filho de alfaiate". Somente em 1980 conseguiu "rachar" com um amigo da Comunidade onde vivia um VHS via contrabando. E foi com esse equipamento (um Panasonic n-linha) que começou a fazer os seus primeiros trabalhos.

Em 1981 foi convidado por Sandoval (diretor da Bienal) para mostrar a sua produção de videoarte na BIENAL em São Paulo. O convite, de certa forma, surpreendeu Donasci, pois nessa época já dirigia filmes de propaganda com equipamento profissional, e o VHS significava para ele apenas uma possibilidade de um trabalho mais pessoal e com custo menor.

### VIDEOTEATRO

A primeira performance em videoteatro aconteceu também no ano de 81, em Campos do Jordão. Donasci estava em Campos estudando a música do século XX, como aluno bolsista de

Köellreuter. No final do curso, os alunos faziam uma apresentação, integrando uma orquestra composta de coros, dança, instrumentos convencionais, sintetizadores, câmera de eco e dois vídeos.

Quando Donasci soube que Paulo Maluf estaria na plateia, resolveu improvisar. Em poucas horas concluiu o projeto de videoteatro que estava sendo esboçado há quatro meses. E assim, a primeira videocriatura surgiu no palco, fazendo hilariantes discursos num tom malufista.

Depois desta primeira performance, o videoteatro deslançou. No espaço entre julho e novembro de 81 foram escritos pelo menos cem projetos de videocriaturas.

Uma de suas performances mais conhecidas aconteceu há dois anos, no primeiro festival de vídeo do MIS, em São Paulo. Ela começou na Avenida Paulista e prosseguiu até a sede do MIS. Uma típica videocriatura (de manto escuro e tela na cabeça) montada em um cavalo branco recitava um texto sobre fome, peste e guerra. O "Cavaleiro do Apocalipse" carregava uma espada fluorescente e tinha globos brancos no lugar dos olhos. A performance também representou para Donasci uma oportunidade de desabafar,

em altos brados, o seu descontentamento com o governo da época.

Aliás, ele reconhece: "Muita coisa que fiz via videoteatro, um gordinho de óculos diretor de arte e propaganda jamais faria". Realizou, para se ter uma idéia, um sonho de adolescente em uma performance no Rio: dançar com a Sônia Braga. Quem dançou com a atriz foi a videocriatura, mas pelo menos uma parte desta (o corpo) era Donasci.

### A LINGUAGEM

Para o inventor, o videoteatro, mesmo misturando as linguagens do vídeo e teatro, surge como algo inteiramente novo, pois não é o resultado de uma soma, mas sim um terceiro produto com características próprias. "O videoteatro ainda está engatinhando, mas já desenvolve a sua linguagem. Numa cena de morte em videoteatro, por exemplo, o ator cai e o seu rosto começa a desfocar-se lentamente na tela. E isso não pode ser feito só em vídeo ou só em teatro".

A primeira reação das pessoas frente às videocriaturas tem sido geralmente a do "riso nervoso", conta o performer. "Somente após o convencimento de que 'aquilo' se constitui num ser (com corpo e rosto), todas as imagens que forem emitidas para a tela, serão elevadas à condição de face. Uma face que, como num sonho, poderá revelar-se de infinitas maneiras: ocupará apenas uma parte da tela, terá uma boca ou um olho no espaço todo, estará desfocada, etc."

E para quem pensa que isto tudo é caro e complicado, engana-se: com apenas um monitor preto e branco,

uma câmera e um videocassete, uma videocriatura pode ser feita. A expressão do vídeo/rosto é suscetível de ser laboratorizada de diversas formas, combinando as possibilidades tecnológicas do tubo, da câmera e do vídeo, a todas as potencialidades do teatro.

### UMA ARTE DO FUTURO

Desde 1984 Donasci já incluiu, num de seus protótipos, a emissão sem cabo (feita através de um transmissor de tvê). Mas isso ainda está muito longe de satisfazê-lo. Para ele, todos os suportes das linguagens (o papel fotográfico para a fotografia, a tela para o cinema, etc.) são cópias redutoras da real linguagem humana, que é a imaginação. Crê, desde já, que o videoteatro acabará um dia (mas terá sido um referencial importante para uma arte eletrônica tridimensional) quando uma imagem, com movimentação ao vivo ou pré-gravada, puder ocupar o mesmo espaço que ocupamos. Essa imagem/personagem não mais dependerá de qualquer suporte sólido. O espaço cênico poderá, para Donasci, vir a ser a própria sala do espectador. Neste estágio de imagem tridimensional, será a arte do futuro.

A holografia convenceu Donasci de que a linguagem bidimensional está com seus dias contados. E que o teatro, ao interpenetrar-se com os processos de imagem tridimensional, será a arte do futuro.

Esperamos que os nossos olhos possam mesmo contemplar e participar de coisas novas num futuro próximo. E que os sonhos deste moço idealista não se transformem apenas em idéias para uma boa ficção científica.



AUDITORIA E  
ASSESSORIA  
CONTÁBIL

*Salezia Dagostini*

CONTADOR - CRC/RS 23.113

- Auditoria Contábil
- Perícias
- Escrituração Contábil
- Análise de Balanço
- Constituição e dissolução de empresas

Rua Dr. Barros Cassal, 33  
Conj. 1103  
Fone: (0512) 26.40.44  
90.020 Porto Alegre - RS

### DINHEIRO X LIVROS

Compramos livros de literatura em geral, filosofia, história, arte, música, etc. Compramos bibliotecas e coleções pagando ótimo preço. Seus livros valem dinheiro. Acima de 500 livros vamos à domicílio. Esperamos a sua visita.

Rua Duque de Caxias, 1641  
Fone 24.8594  
90.000 Porto Alegre-RS

